

REVISTA
ÁFRICA[S]

E-ISSN 2446-7375
ISSN Impresso 2318-1990
Vol. 8 | N°. 15 | Ano 2021

DOSSIÊ: QUADRINHOS A PARTIR DE ÁFRICA (S)

Márcio dos S. Rodrigues
Daniel de J. Figueiredo

Editor-Gerente
[Ivaldo Marciano de França Lima](#)

APRESENTAÇÃO: QUADRINHOS A PARTIR DE ÁFRICA (S)

Márcio dos Santos Rodrigues ¹
Daniel de Jesus Figueiredo ²

O que pode ser classificado como “quadrinho africano” é um objeto cultural pouco ou nada conhecido até mesmo entre os aficionados pela “nona arte”. No ambiente acadêmico, de modo similar, tais produções do outro lado do Atlântico ainda não adquiriram visibilidade, bem como uma inserção maior no âmbito das disciplinas voltadas para o estudo de África (s) e no campo dos chamados *comics studies* (estudos dos quadrinhos). Quando se pensa na relação entre os quadrinhos e África o primeiro exemplo que pode vir à mente é o da passagem do personagem Tintin, criação do belga Hergé, pelo Congo. Há um número considerável de artigos e até teses que já examinaram essa HQ. Contudo, é um episódio dentro da história das histórias em quadrinhos que serve mais para debater estereótipos sobre o continente africano, formuladas sob uma ótica colonialista por autores ocidentais e não nos fornece uma visão sobre o que é produzido a partir de África(s).

No presente momento está em curso em nosso país uma abertura editorial que nunca antes teve êxito no mercado de quadrinhos brasileiro. Uma sequência inédita de produções oriundas de diferentes países e culturas do continente africano tem chegado ao Brasil por iniciativa de um dos organizadores deste dossiê, o pesquisador e historiador Márcio Rodrigues.³ Em 2020 teve início um curso acadêmico sobre Quadrinhos Africanos⁴, também idealizado pelo referido pesquisador, com a finalidade de confrontar a baixa diversidade cultural que existe no mercado editorial brasileiro, que basicamente publica de forma massiva autores europeus, estadunidenses e japoneses, com raras exceções que, em geral, também passam pela legitimação crítica e mercadológica dessas potências culturais. Essas iniciativas editoriais e a sistematização de um curso acadêmico, longe de serem eventos isolados ou pioneiros, dialogam com um interesse já esboçado por outros pesquisadores, expresso em tentativas de se estabelecer uma tradição de estudos mais sistematizados.

¹ Doutorando em História pela UFPA, Professor Substituto do curso de História da Universidade Estadual da UEMA, pesquisador vinculado ao Grupo de Pesquisa em História Social da Arte do PPHIST-UFPA. Editor, tradutor e pesquisador de quadrinhos de autoria africana. E-mail: marcio.strodrigues@gmail.com

² Doutor em Antropologia pela UFMG, pesquisador em Estudos Africanos do Laboratório de Antropologia das Controvérsias Sociotécnicas (LACS) e do Núcleo de Antropologia Visual da UFMG (NAV- UFMG). E-mail: devirmaquina@gmail.com

³ Só neste ano de 2021 chegaram ao país os seguintes títulos: *Légère Amertume (Une Histoire Du Thé)*, que recebeu o título de “Ligeiro Amargor (Uma história do chá)”, de Elanni & Djaï, Koffi Roger N’Guessan (da Costa do Marfim); “O Pesadelo de Obi”, de Chino, Tenso Tenso e Ramón Esono Ebalé (da Guiné Equatorial); “África Fantástica”, coletânea que reúne *The Souvenir* e algumas histórias do álbum *Oneironaut*, de Daniël Hugo, desenhista sul-africano; *Le Mpoue*, de Martini Ngola (Camarões) e *Djeliya*, do senegalês Juni Ba. São produções que se situam em diferentes temas, da HQ “histórica” à ficção especulativa, do terror ao quadrinho de denúncia.

Todo esse interesse pela produção continental do outro lado do Atlântico está relacionado aos estudos sobre África (s) que há décadas têm sido desenvolvidos em nosso país, no âmbito das universidades brasileiras ou em espaços encabeçados por estudiosos relacionados às organizações com apreço aos temas sobre o continente africano. Tais estudos, que nada tem de recentes, ou que passam longe de estarem em redescoberta pela intelectualidade brasileira, contribuem para justificar a importância do dossiê que apresentamos nesta edição de África[s] - Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos Africanos e Representações da África. No sentido de contribuir de maneira efetiva para o aprofundamento do debate sobre as produções de autorias africanas, bem como de conhecer e compreender os principais temas e as distintas culturas quadrinísticas em África, é que apresentamos o dossiê Quadrinhos a partir de África (s).

O dossiê reúne pesquisas concluídas ou em andamento de pesquisadores com temáticas situadas nos estudos do continente africano e sua relação com manifestações visuais como as histórias em quadrinhos. Reunimos neste dossiê trabalhos que consideram a multiplicidade de manifestações existentes em torno dos quadrinhos produzidos por autores do continente africano ou que tematizam as representações em torno de África (s). Os estudos aqui reunidos examinam os significados culturais que autores do continente conferiram às suas narrativas em quadrinhos, assim como colocam em pauta debates em torno de noções como pós-colonialismo, identidades e representações. São contribuições que refletem sobre o que vem sendo feito ou foi feito pelos próprios africanos em termos de quadrinhos, estabelecendo o entendimento em torno das HQs de procedência africana como campo artístico e sociológico atrelado às formas de expressão. São contribuições que buscam fugir de definições essencialistas, apresentando um cenário de produções em que não há homogeneidade ou mesmo uma unidade de significado evidente. Há uma pluralidade de sujeitos envolvidos desde a edição à arte final, temas variados e diferentes padrões que variam de país para país, de cultura para cultura. Autores e autoras do continente produzem quadrinhos de todos os gêneros possíveis e com peculiaridades bem distintas das narrativas que temos contato, mas ao mesmo tempo comuns.

Há quadrinhos de todo tipo em África. O continente africano é múltiplo, assim como suas diferentes narrativas produzidas por autores africanos. Deste modo, quando lemos uma narrativa de autores do outro lado do Atlântico acabamos tendo contato com universos simbólicos e referências que nos são totalmente diversas e diferentes das que temos no Brasil. A leitura dessas produções, deste modo, pode contribuir para expandir a nossa ideia sobre quadrinhos e mundo também. Se formos tratar um quadrinho "africano", do ponto de vista da crítica de quadrinhos, temos que conhecer o contexto, bem como o meio em que emerge essa produção. Isso pode

⁴ Todos os módulos desenvolvidos até o momento do curso Quadrinhos Africanos podem ser acessados através do

parecer óbvio, mas demanda conhecer não apenas sobre o autor, mas quais são os repertórios cognitivos/conceituais que fazem parte daquele cenário onde determinado quadrinista ou sua produção se inserem. Então, se quisermos analisar um quadrinho africano do ponto de vista da crítica dos quadrinhos, temos que nos tornar africanistas em maior ou menor grau. Em outras palavras, estudiosos do campo dos Estudos Africanos. O dossiê aqui reúne formulações de estudiosos desse campo, interpretações africanistas em torno das experiências de autores dos quadrinhos de África (s).

O artigo “A África nos Quadrinhos de *O Tico-tico*, dos anos 1900 à década de 1930”, de Solange Ferraz de Lima e Lucas Mello Neiva não é um trabalho propriamente sobre autorias africanas, mas sobre o imaginário em torno de África e de africanos que ganhou corpo nos anos de 1900 a 1930 dentro da revista *O Tico-Tico*, experiência em publicação de quadrinhos que marca um dos momentos de consolidação das histórias em quadrinhos no Brasil. Os autores aqui colocam em evidência as narrativas de um continente africano apresentado e representado em uma produção nacional como um lugar definido por estereótipos. Ele serve de contraponto para as perspectivas que serão desenvolvidas em outros artigos do dossiê, preocupados em esboçar reflexões mais particulares aos contornos geográficos do continente.

“História em quadrinhos e quadro histórico de uma sociedade africana pós-colonial”, assinado pelo historiador Sílvio Marcus de Souza Correa, nos apresenta uma discussão pautada em torno de uma narrativa gráfica sobre a vida do major-general Emmanuel Kwasi Kotoka (1926 - 1967), publicada em Accra, em um contexto posterior ao golpe militar contra o governo do presidente Kwane Nkrumah. São discutidos pelo autor aspectos contextuais do trabalho de Yaw Boakye Ghanatta, idealizador e ilustrador da HQ *Price of Freedom*, que tematiza um dos primeiros golpes militares na África pós-colonial. O autor situa seus trabalhos no campo dos estudos da cultura visual em diálogo com abordagens dos *comics studies* e por meio dessa relação reflete sobre como esse trabalho de autoria africana construiu interpretações para o período pós-colonial. Temas como a relação entre história e ficção, independência e neocolonialismo em contexto africano são examinados e postos em debate nesta reflexão.

Em outro artigo, “Um superman negro que apoia o apartheid”: a revista *Mighty Man* e o programa de propaganda do governo sul-africano (1975-1977), o historiador Júlio Nunes Sandes Martins discorre sobre aquela que é considerada a primeira história em quadrinhos sobre super-heróis negros sul-africanos. No final dos anos 1970, sob o regime do apartheid, foi lançada a revista *Mighty Man*. No sentido de contextualizar essa publicação, Sandes acaba demonstrando como e em que termos ela fez parte de um plano de publicidade para apoiar o governo sul-africano branco no país. Deste modo, o autor evidencia como essa produção se inseriu em um

seguinte link: <https://www.youtube.com/channel/UCnF2fbIFEJL909eb8Ensfw>

terreno de disputa e negociação que reproduziu culturalmente as dinâmicas de poder dos estados políticos brancos e de suas contrapartes corporativas privadas igualmente brancas.

O artigo “Uma nação em quadrinhos: Edição, identidade e o nacional a partir de *Moçambique por Eduardo Mondlane* (1984)” é focado no trabalho de Helena Motta publicado em Maputo, Moçambique, em 1984 pelo Instituto Nacional do Livro e do Disco (INLD). Os autores, Raissa Brescia e Gabriel Nascimento argumentam como essa obra e sua autora participaram da atmosfera histórica de Moçambique dos anos 1980. Aqui são discutidos processos criativos em torno dos protagonistas de temas históricos africanos e de aspectos técnicos envolvidos na edição. Os artigos que compõem este dossiê expressam o esforço singular de preencher lacunas e ampliar o conhecimento a respeito da relação entre as histórias em quadrinhos e as múltiplas representações sobre África (s). Esperamos que a amplitude e a ousadia destas reflexões contribuam para preencher lacunas ainda existentes, bem como contribuir para o estímulo de pesquisas na área.

Boa leitura!